

Posicionamento e adesão do graduando no mercado de trabalho: uma análise junto aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis nos campi da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Linda Rose Gimenez Mola Mathias¹

Valdir Serafim Junior²

Fabíola Graciele Besen³

Gislaine Siebre Cezar⁴

Tércio Vieira de Araújo⁵

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o posicionamento e adesão dos graduandos do 1º ao 5º ano do curso de Ciências Contábeis dos *Campi* da UNIOESTE de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon no mercado de trabalho. A metodologia empregada configura-se como uma pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva, sob o raciocínio indutivo, com abordagem quantitativa, utilizando a aplicação de um questionário semiestruturado aplicado em sala de aula nos três *Campi*. Conclui-se que durante o curso os graduandos apresentaram uma adesão profissional positiva, uma vez que dos 426 entrevistados 86% encontra-se trabalhando, estão posicionados como empregados (funcionários) praticando o conhecimento adquirido, pois estão inseridos na área contábil uns de forma direta e outros de forma indireta e destes 20% dos entrevistados foram admitidos no mercado de trabalho durante o curso. A maior parcela dos pesquisados está na faixa etária dos 17 a 24 anos e são do sexo feminino.

Palavras-chave: Posicionamento; Adesão; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The general objective of this research is to identify the positioning and adherence of undergraduate students from the 1st to the 5th year of the Accounting Sciences course at UNIOESTE Cascavel, Foz do Iguaçu and Marechal Cândido Rondon campuses in the job market. The methodology used is configured as a bibliographical and descriptive research, under inductive reasoning, with a quantitative approach, using a semi-structured questionnaire applied in the three campuses. It is concluded that undergraduate students had a positive professional adherence, since of the 426 interviewees 86% are working, are positioned as employees practicing the acquired knowledge, because some are directly inserted in the accounting area. and others indirectly and of these 20% of respondents were admitted to the job market during the course. Most of the respondents are in the age group of 17 to 24 years and are female.

Keywords: Positioning; Accession; Job market.

1- Bacharel em Ciências Contábeis, Unioeste Campus Foz do Iguaçu - Pr; e-mail: lindarose.mathias@gmail.com.

2- Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste Campus Foz do Iguaçu - Pr, e-mail: jr_valdir@hotmail.com

3- Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste Campus Foz do Iguaçu - Pr, e-mail: fabiolagracielebesen@gmail.com

4- Bacharel em Ciências Contábeis, Unioeste Campus Foz do Iguaçu - Pr; e-mail: gislainecezar@hotmail.com.

5- Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste Campus Foz do Iguaçu - Pr, e-mail: profsortercio@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, em crescente velocidade, o mercado de trabalho vem passando por transformações contínuas e altamente competitivas. As empresas buscam por profissionais com atributos diversificados e habilidades que atendam suas necessidades e ainda alcancem resultados eficazes. Com o jovem profissional a expectativa não muda, porém são capacidades das quais, por vezes, este profissional está desprovido, dificultando a sua entrada no mercado de trabalho (RÊGO e ANDRADE, 2010).

Neste contexto Leal, Soares e Souza (2008), afirmam que o “mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo”, buscando nesse profissional competência para entender o negócio e orientações assertivas para as tomadas de decisões. Dessa forma se atribui a este profissional um perfil que atenda as atuais práticas assumidas pelas organizações.

Diante deste mercado competitivo, conforme Rêgo e Andrade (2010) é de fundamental importância que o graduando busque constantemente atualizar seus conhecimentos, aprimorando-se de modo que possa ter discernimento em identificar as mudanças existentes no mercado, para que consiga manter sua empregabilidade e que sua presença seja imprescindível nas tomadas de decisões de seus clientes ou parceiros.

Nesse sentido, esta pesquisa busca reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que modo os graduandos do curso de Ciências Contábeis dos *Campi* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná–UNIOESTE estão inseridos no mercado de trabalho?

Iudícibus et al (2009) evidenciam que o profissional contábil pode atuar nas diversas áreas de sua competência, e ao entrar no mercado de trabalho se depara com um universo altamente competitivo. Esta pesquisa, então, tem como objetivo analisar o nível de adesão, posicionamento e as características dos graduandos no mercado de trabalho e se justifica ao apontar os interesses e meios destes futuros contadores em atuar no mercado de trabalho; e por fim demonstrar as exigências ou dificuldades encontradas para inserção na área contábil.

Neste contexto, a proposta deste trabalho visa apresentar conceitos e evidências relevantes para a conscientização comportamental dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, como também para a coordenação do curso quanto aos conteúdos aplicados e as oportunidades geradas aos seus discípulos.

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica baseou-se em materiais já elaborados referentes ao assunto da pesquisa, como livros e artigos registrados em eventos ou periódicos. O trabalho desenvolvido em sua totalidade se deu através de pesquisa de campo, envolvendo questionários semiestruturados na qual a pesquisa utilizou-se como o estudo base, a pesquisa de Rêgo e Andrade (2010), possibilitando a análise dos fatores vivenciada pelos graduandos do curso de Ciências Contábeis dos *Campi* da UNIOESTE de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon para atuarem no mercado de trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional do setor contábil está inserido em uma das profissões que mais cresce no mundo, e além da presença legal do contador ser obrigatória, é impensável um empreendimento sem este profissional (SILVA, 2013).

Rêgo e Andrade (2010) salientam que a formação baseada em conhecimentos diversificados, atendendo as expectativas das organizações de modo a propiciar atributos

RAGC, v.7, n.31, p.15-34/2019

necessários para saber resolver as dificuldades do dia a dia são os requisitos que o campo de atuação vem exigindo dos egressos da área contábil.

Neste cenário, fica claro que o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais destes profissionais, e os graduandos precisam manter-se em constante aprimoramento com a finalidade de minimizar os fatores que dificultam sua entrada na área contábil. Iudícibus et al (2009 p. 2) afirmam que este profissional tem hoje uma posição bem definida na economia global, tendo um campo de trabalho bastante amplo e diversificado.

As dificuldades a serem enfrentadas e solucionadas por estes profissionais no decorrer de suas atividades são constantes, mostrando assim a necessidade de ter habilidades para usá-las de maneira coerente, adquirindo deste modo eficácia no exercício da profissão, e demonstrando a importância do Contador nas atividades comerciais, bem como sua responsabilidade em solucionar problemas de suas competências (FARI e NOGUEIRA, 2007).

2.2 FUNÇÕES QUE PODEM SER DESEMPENHADAS PELO CONTADOR

O campo no qual o profissional da contabilidade pode atuar normalmente está vinculado ao desenvolvimento empresarial. No entanto, as possibilidades profissionais de um contador são amplas, pois compreendem todas as áreas públicas ou privadas de um modo geral, podendo atender todos os setores econômicos, órgãos governamentais, inclusive instituições sem fins lucrativos. Pode atuar também em empresas especializadas em assuntos contábeis, de modo particular, autônomo ou como empregador (RÊGO e ANDRADE, 2010).

Segundo Iudícibus et al (2009) as funções a serem desempenhadas por um Contador são as mais diversas, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Funções a serem desempenhadas por um contador.

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
CONTADOR	É o profissional com formação superior em Ciências Contábeis, exerce as funções contábeis, ou seja, produz e/ou gerencia as informações aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Pode atuar na Área de Contabilidade Financeira, de Custos e Gerencial.
AUDITOR	É o profissional que examina os registros e as demonstrações contábeis, executa a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis, a fim de expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, de acordo com os princípios de contabilidade aplicados com uniformidade durante os períodos.
ANALISTA ECONÔMICO-FINANCEIRO	É o profissional que analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.
PERITO CONTÁBIL	É o profissional com especialização técnica habilitado para opinar sobre questões técnicas através da verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos.
CONSULTOR CONTÁBIL	É o profissional que concede seu parecer sobre algum assunto não se restringindo especificamente a parte contábil e financeira, mas também em qualquer área solicitada.
PROFESSOR DE CONTABILIDADE	É o profissional que exerce o magistério nas áreas de contabilidade e afins, para cursos de Contabilidade, Administração, Economia, Turismo, Direito etc.
PESQUISADOR CONTÁBIL	É o profissional que realiza investigação científica na Contabilidade.

FONTE: Adaptado de Iudícibus et al (2009).

Percebe-se que a Contabilidade é uma área que proporciona inúmeras oportunidades ao profissional, e ao jovem que optar pelo curso de Ciências Contábeis há diversas alternativas de funções a serem desempenhadas após sua formação acadêmica, podendo até mesmo executar algumas atividades através de estágios remunerados disponibilizados pelas RAGC, v.7, n.31, p.15-34/2019

empresas da área contábil durante sua formação. Neste sentido, saber se existem bons empregos nesta área e como estão sendo remunerados os profissionais são fatores de relevância na avaliação das perspectivas e expectativa do retorno financeiro, fornecendo assim estímulo para investimento na formação profissional (TORRES et al, 2011).

Neste contexto, Silva (2013) comenta que “ao analisar o mercado e as tendências das profissões no futuro é possível observar que há ao menos uma profissão com vasto campo de atuação, que é a profissão contábil”.

Considerando o campo de atuação e as preferências pessoais desses novos profissionais pode-se afirmar que para o profissional contábil no mercado de trabalho há possibilidades de atuação e especialização nas diversas áreas exercendo variadas funções, visto que é um elemento importante no cenário econômico e é uma peça-chave na tomada de decisão dentro das organizações (FARI e NOGUEIRA, 2007).

2.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DO CONTADOR

O bacharel em Ciências Contábeis tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-lei nº 9.295/46 e suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade, o qual está habilitado para exercer plenamente a profissão de contador e tantas outras, tais como: auditor fiscal da Fazenda Pública, auditor independente, consultoria empresarial, empresário contábil, professor, perito contábil, investigador de fraudes e escritor (CFC, 2008).

Conforme CRC/SP (2016) “O mercado de trabalho para o Técnico em Contabilidade é bastante amplo. É possível atuar em instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços contábeis, bancos, estabelecimentos de ensino, escritórios de Contabilidade e também como autônomo”.

Dentre o vasto campo de atuação disponível ao contador, podem-se ressaltar as áreas destacadas no Quadro 2, segundo Iudícibus et al (2009).

Quadro 2 - Áreas da Profissão Contábil

O CONTADOR	De acordo com a atividade que a entidade exerce a Contabilidade pode ser chamada de: Agrícola, Bancária, Comercial, Industrial, Hospitalar, Imobiliária, Rural, pública, etc.
O AUDITOR	O profissional pode optar por ser um Auditor Independente, que é um profissional liberal que presta seus serviços de Auditoria a diversas empresas, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria; podendo também ser um Auditor Interno, que é empregado ou dependente econômico, de uma empresa.
CARGOS ADMINISTRATIVOS	Para os interessados em exercer cargos administrativos podem exercer a função de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria com relativo sucesso.
CARGOS PÚBLICOS OU PRIVADOS	Nos cargos públicos ou privados o profissional, por sua qualificação poderá trabalhar em qualquer área funcional da entidade, meio ou fim, e em qualquer nível de gestão, obtendo o cargo por meio de concursos (no caso dos cargos públicos) ou através de seu curriculum vitae ou experiências em outras empresas (no caso de cargos privados).

FONTE: Adaptado de Iudícibus et al (2009).

Contudo é essencial que o profissional da contabilidade determine uma linha de atuação, a fim de solidificar os conceitos abrangentes no campo em que está atuando, lhe permitir avaliar a efetividade de sua função na área de atuação e manter-se competitivo no mercado de trabalho.

O profissional que souber diferenciar-se, com certeza conseguirá seu espaço no mercado de trabalho [...] “necessário se faz que o profissional esteja sempre em busca do

conhecimento, pois sempre se verifica mudanças nas legislações, bem como em procedimentos e orientações contábeis” (SANTOS et al, 2011).

O mercado de trabalho vem sofrendo constantes mudanças e o profissional contábil precisa acompanhar de perto. De forma geral, o mercado dá preferência a profissionais com visão empreendedora, ousada, com perfil de multitarefas e inovadoras e para o jovem profissional este é um desafio que somente o tempo poderá demonstrar (FARI e NOGUEIRA, 2007).

Para Rêgo e Andrade (2010, p. 6) o campo de atuação para os contadores traz boas percepções de trabalho, proporcionando muitas oportunidades profissionais, “[...] o que se espera com isso, é que os egressos atuem como agentes flexíveis, capazes de se adaptarem e readaptarem as mudanças exigidas pelo campo de atuação”.

Por conseguinte, além da formação acadêmica o profissional deve ficar atento às novas solicitações do mercado, tendo uma percepção holística do processo onde estão inseridos ou irão se inserir (RÊGO e ANDRADE, 2010).

Dessa forma, ter domínio das tecnologias, conhecer o negócio, saber ouvir, atender as necessidades do cliente e ter um elevado grau de empreendedorismo são as exigências impostas pelo mercado aos profissionais (SANTOS e SOUZA, 2010).

O conhecimento contábil é essencial na gestão dos negócios e, tanto o empresário, precisa se dedicar para aprender conhecimentos básicos da contabilidade, quanto o profissional contábil precisa entender do negócio do cliente (ALMEIDA, 2015).

2.4 ESTUDOS SIMILARES

A relevância em se conhecer a percepção e a inserção no mercado de trabalho pelo acadêmico contábil, dentre outras abordagens na área da contabilidade são demonstradas através de constantes pesquisas pela comunidade acadêmica, como é o caso de Araújo e Santana (2008) que tiveram como objetivo analisar os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de forma a evidenciar a percepção e a expectativa em relação à carreira profissional no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. As expectativas quanto ao mercado de trabalho demonstram que o aluno da Universidade de Brasília busca ingressar no mercado de trabalho com pretensões salariais acima da média recebida no mercado e que a maioria pretende ingressar no serviço público.

Leal, Soares e Souza (2008), buscaram estudar as características que tratam das convergências entre o perfil dos formandos de Ciências Contábeis e aquele perfil requerido pelos empregadores na cidade de Uberlândia-MG. O objetivo foi verificar relações comuns, a partir do perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis e o desejado pelos empregadores para esses profissionais. Os resultados apontam características comuns ao perfil do profissional contábil desejado pelos empregadores e o perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis, apresentando algumas divergências em competências e habilidades.

Fischborn e Jung (2012) analisaram o perfil de alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, a capacitação profissional e o desenvolvimento das habilidades pelo processo didático-pedagógico para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil. Os resultados mostram que o processo didático-pedagógico utilizado pelo curso necessita melhorar, principalmente, em relação ao desenvolvimento das habilidades aplicadas à criatividade, ao conhecimento informal, à capacidade de memorização e ao raciocínio quantitativo.

Santos et al (2011) objetivaram verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) condiz com as necessidades do mercado de trabalho na área contábil. Resultou na observação de que a maioria das vagas é destinada a profissional de nível auxiliar; a maioria das vagas exige experiência profissional;

os conhecimentos relacionados à contabilidade e a Legislação societária e tributária são os mais requeridos para os níveis de auxiliar e chefia, enquanto que para o nível de gerência os mais exigidos foram os conhecimentos em administração, Economia e Finanças. Verificou-se também que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos.

Preis et al (2013) efetuaram uma pesquisa em uma das maiores Instituições de Ensino Superior do Vale do Ribeira/SP, objetivando identificar qual o “perfil dos estudantes de Ciências Contábeis na atualidade, no que tange à sua percepção do mercado de trabalho e do grau de capacitação em relação ao seu curso de graduação”. Em seus resultados observaram que entre os entrevistados a maioria encontra-se atuando no mercado de trabalho, principalmente na área contábil, indicando que o curso forneceu oportunidade de trabalho e melhores perspectivas quanto às remunerações. Entre os interesses de atuação a maioria optou pela área pública, a partir da realização de concursos públicos na área da profissão contábil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao discorrer sobre questões referentes ao objetivo central deste estudo que busca identificar o posicionamento e adesão dos graduandos no mercado de trabalho junto aos graduandos do Curso de Ciências Contábeis nos *Campi* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste é de fundamental importância estipular a estrutura metodológica utilizada na abordagem do tema.

Neste sentido, com a correta definição dos procedimentos metodológicos o autor conseguirá responder à pergunta da pesquisa e consequentemente alcançará o objetivo definido na pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracterizou-se pela tipologia descritiva, uma vez que teve como característica descrever os fatos e fenômenos da realidade, observar, registrar e analisar sem interferência, proporcionando uma nova visão de uma realidade já conhecida. Segundo Gil (2002), a necessidade de descrição das características e fenômenos, identificados nas variáveis selecionadas, assim como as características dos grupos observados definiram esta pesquisa como descritiva.

E bibliográfica, pois se baseou em publicações científicas já elaboradas referentes ao assunto da pesquisa, consulta na internet sobre as legislações pertinentes e estatísticas nos principais órgãos governamentais sobre o tema proposto.

A pesquisa foi desenvolvida pelo raciocínio indutivo, com abordagem quantitativa, considerando que a pesquisa utilizou a aplicação de um questionário semiestruturado. A quantificação foi utilizada tanto na coleta, tabulação e nas análises dos dados por meio de técnicas estatísticas e apresentação de tabelas.

Na abordagem quantitativa, Fonseca (2002) afirma que a pesquisa quantitativa está relacionada com a possibilidade de quantificação dos resultados, como se estes representassem um retrato real da população que é alvo da pesquisa, concentra-se na objetividade e é influenciada pelo positivismo, considerando que a compreensão da realidade somente poderá ser feita com a análise dos dados brutos.

A pesquisa utilizou dados de base primários que de acordo com a definição “são dados coletados diretamente da fonte pelos autores e não se encontram registrados em nenhum outro documento” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 103).

A base bruta compreende os dados de 561 acadêmicos matriculados no curso, no período noturno, sendo do primeiro ao quinto ano nos três *Campi*. A aplicação do questionário foi efetuada no período de 17/05/2017 a 12/06/2017.

Para determinar o tamanho da amostra mais adequado para o presente estudo, fizeram-se diversos cálculos através de uma estimativa de proporção de uma população finita, conforme é definido por Martins e Domingues (2017) através da Fórmula 1.

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N - 1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Onde, N é tamanho da população, $Z_{\alpha/2}^2$ é abscissa da normal padrão, $\hat{p}$ é a estimativa da proporção, $\hat{q}$ é $1 - \hat{p}$, d é o erro amostral e n é o tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada da população, chegando assim a uma amostra de 426 (quatrocentos vinte e seis) questionários respondidos, o que representa 76% da população (MARTINS e DOMINGUES, 2017).

Para a coleta dos dados foram utilizados questionários de questões fechadas e múltiplas escolhas, aplicadas aos acadêmicos ingressos no período de 2013 a 2017 no curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, *Campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon, distribuídos na sala de aula e respondidos pelos graduandos que estavam presentes no momento da aplicação.

Estes dados foram tratados e organizados em *software* de gerenciamento estatístico próprio para proceder as suas análises quantitativas. A análise teve como base as respostas contidas nos questionários e foram organizados pela ordem das perguntas de 1 a 5 e os quesitos analisados encontram-se demonstrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Quesitos analisados na pesquisa.

1	No início do curso e atualmente encontra-se trabalhando;
2	Tempo de atuação na área;
3	Tipo de instituição que atua e qual posição no mercado;
4	Renda mensal;
5	Percepção das dificuldades em atuar na área.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A técnica utilizada foi à estatística descritiva, que por meio das características apontadas nos dados permite entender melhor o conjunto de dados, utilizando a frequência descritiva e tabulações cruzadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre os 561 acadêmicos matriculados, obtete-se 426 questionários respondidos, o que acabou por revelar que 64% dos graduandos iniciaram o curso já inseridos no mercado de trabalho, destes 53% são do sexo feminino e 66% estão entre a faixa etária dos 17 aos 24 anos.

Na Tabela 1, nota-se que os jovens matriculados em 2013 não iniciaram o curso inseridos no mercado de trabalho correspondendo a 13% da totalidade. Já nos matriculados em 2017 este número elevou-se para 30% e pode-se inferir que este fato está sendo motivado pela crise de emprego vivenciado no país neste período. Dados de pesquisa do PNAD divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostra que entre os

jovens de 18 a 24 anos a taxa de desemprego bateu recorde de 28,8% no período, sendo que no 1º trimestre de 2016 o percentual era de 24,1% (IBGE, 2017).

As mulheres apresentaram maior inserção ao mercado de trabalho em relação aos homens. O quesito idade é relevante na questão, pois do total de alunos que não estavam inseridos, 94% encontra-se entre 17 a 24 anos.

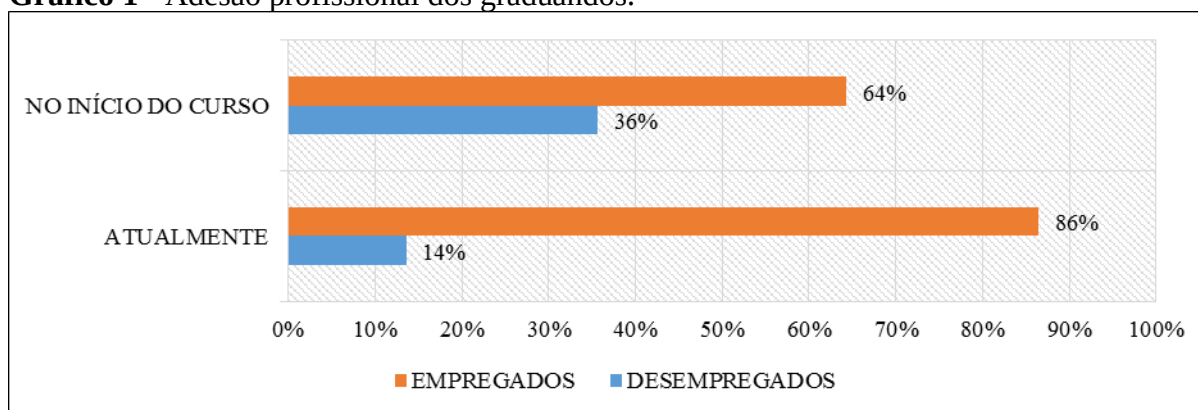
Tabela 1 - No início do curso encontrava-se inserido no mercado de trabalho.

	SIM		NÃO	
	Nº	%	Nº	%
Sexo feminino	144	53%	94	62%
Sexo masculino	130	47%	58	38%
Faixa etária de 17 a 24 anos	180	66%	143	94%
Faixa etária acima dos 25 anos	94	34%	9	6%
Matriculados em 2017 (1º ANO)	55	20%	45	30%
Matriculados em 2016 (2º ANO)	46	17%	28	18%
Matriculados em 2015 (3º ANO)	57	21%	29	19%
Matriculados em 2014 (4º ANO)	59	22%	31	20%
Matriculados em 2013 (5º ANO)	57	21%	19	13%
TOTAL	274	64%	152	36%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

O Gráfico 1 demonstra que em relação à adesão profissional dos graduandos verificou-se que 86% dos respondentes encontram-se trabalhando atualmente, e identificou-se que houve uma evolução positiva de 20%, pois ao iniciar o curso o percentual de estudantes que trabalhavam era de 64%. O resultado desta análise corrobora com o achado nas pesquisas de Preis et al (2013) ao observar que entre os entrevistados do curso em Ciências Contábeis da Vale da Ribeiras-SP, a maioria encontra-se atuando no mercado e trabalho, principalmente na área contábil, indicando que o curso forneceu oportunidade de trabalho.

Gráfico 1 - Adesão profissional dos graduandos.



FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar o nível de adesão dos graduandos, considerando que 86% dos graduandos estão empregados, pode-se observar na Tabela 2 que 58% da amostra já estão na área contábil identificando uma adesão a profissão escolhida e o maior nível de adesão está na Turma do 4º ano, no *Campus* de Foz do Iguaçu onde houve o maior índice de aceitação dos acadêmicos por este mercado representando 39%.

Tabela 2 - Graduandos atuando na área Contábil.

	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ANO	7	3%	14	6%	15	6%	36	15%
2º ANO	11	4%	14	6%	16	7%	41	17%
3º ANO	23	9%	21	9%	11	4%	55	22%
4º ANO	17	7%	23	9%	24	10%	64	26%
5º ANO	14	6%	22	9%	13	5%	49	20%
TOTAL	72	29%	94	39%	79	32%	245	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Na Tabela 2 observa-se que houve aumento no índice de atuação de 3% no *Campus* de Foz do Iguaçu, e esta variação se manteve conforme o avanço nas séries. Desta maneira buscou-se analisar quanto tempo estão inseridos na área contábil e como os demais graduandos encontram-se no mercado de trabalho.

Neste quesito, na Tabela 3, entre os pesquisados que atuam na área contábil, 29% disseram que atuam de 1 a 3 anos, seguidos dos que declararam atuar a menos de 1 ano (12%) e de 4 a 6 anos representando 11%. No entanto, 29% dos graduandos disseram não atuar na área contábil e 13% no momento da pesquisa não se encontrava trabalhando.

Tabela 3 - Tempo de atuação na área Contábil.

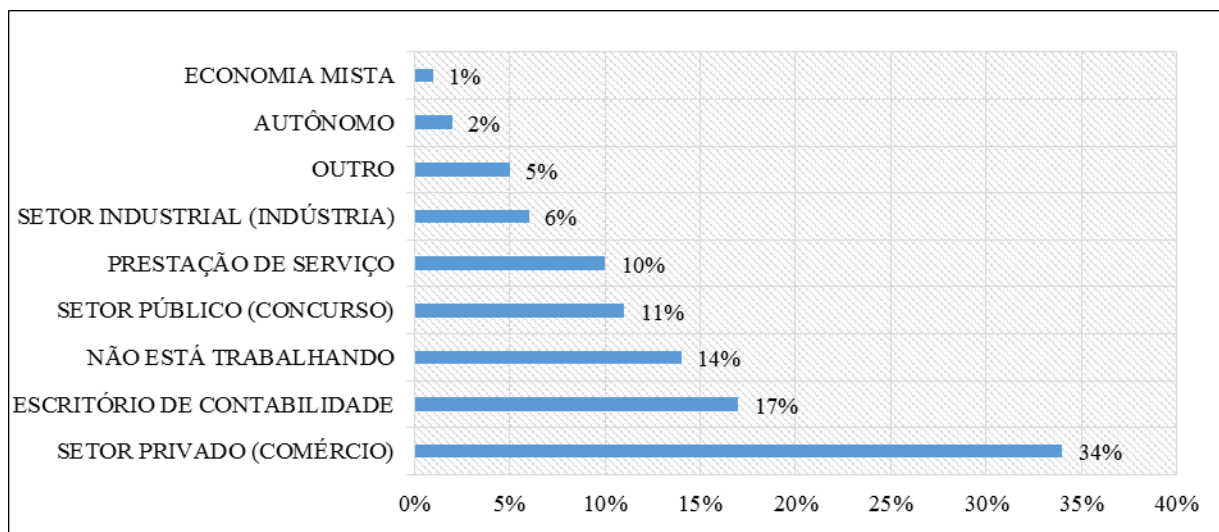
	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	
Menos de 1 ano	12	3%	16	4%	25	6%	53	12%
1 a 3 anos	39	9%	46	11%	37	9%	122	29%
4 a 6 anos	13	3%	20	5%	14	3%	47	11%
7 a 10 anos	6	1%	6	1%	1	0,2%	13	3%
Acima de 10 anos	2	0%	6	1%	2	0,5%	10	2%
Não atua na área	38	9%	43	10%	44	10%	125	29%
Sem trabalho	21	5%	19	4%	16	4%	56	13%
TOTAL	131	31%	156	37%	139	33%	426	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

No que diz respeito à identificação do tipo de instituição em que o graduando encontra-se atuando, no Gráfico 2 observa-se que 17% deles encontram-se atuando exclusivamente na área contábil através dos escritórios de contabilidade. Deste modo se deduz que dos 245 graduandos que disseram estar atuando na área contábil, 173 deles encontra-se realizando atividades contábeis nos mais diversos setores.

Dentre as áreas enumeradas pelos graduandos, apontou-se que o principal setor que está dando oportunidades para o estudante de Ciências Contábeis é o setor do comércio, fato este que leva a entender que há necessidade neste mercado de auxílio contábil para gerir seus negócios e que, os conhecimentos adquiridos no curso estão sendo aproveitados e sendo reconhecidos pelas empresas na área de abrangência da UNIOESTE.

Gráfico 2 - Tipos de instituições na qual os graduandos atuam.



FONTE: Dados da pesquisa (2017).

No estudo realizado por Preis et al (2013), observou-se que entre os interesses de atuação dos estudantes de Ciências Contábeis da Vale da Ribeiras/SP, a maioria optou pela área pública, a partir da realização de concursos públicos na área da profissão contábil.

Ao observar os interesses dos graduandos do curso de Ciências Contábeis dos *Campi* da UNIOESTE, como pode ser visto na Tabela 4 identificou-se que os graduandos ainda buscam um posicionamento no mercado, tendo em vista que 77% dos pesquisados estão atuando como empregados (funcionários) e 14% no momento não se encontram trabalhando.

Tabela 4 - Posição quanto ao campo de atuação dos graduandos.

	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Empregado	100	23%	120	28%	110	26%	330	77%
Não está trabalhando	22	5%	22	5%	16	4%	60	14%
Autônomo	4	0,9%	7	2%	5	1%	16	4%
Empregador	2	0,5%	2	0,5%	6	1%	10	2%
Outro	3	0,7%	5	1%	2	0,5%	10	2%
TOTAL	131	30%	156	37%	139	33%	426	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Santos et al (2011) justifica esta tendência em seus estudos que resultou na constatação de que a maioria das vagas é destinada a profissional de nível auxiliar e a maioria das vagas exige experiência profissional. Nota-se também que no perfil dos graduandos da UNIOESTE que estão atuando no mercado de trabalho, está entre os 17 a 24 anos, sendo, portanto, desprovido de experiência e habilidades exigidos pelo mercado.

Outro fator que deve ser considerado é que a maior parte dos graduandos trabalha e estuda ao mesmo tempo durante o curso de graduação e a questão da renda mensal é fator relevante na análise da percepção do acadêmico para conscientização da necessidade na busca de constante aprimoramento para manter sua empregabilidade, e consequentemente, reconhecimento e aumento na valorização do seu trabalho. Face ao exposto, na Tabela 5 RAGC, v.7, n.31, p.15-34/2019

identificou-se que 44% dos graduandos dos *Campi* da UNIOESTE posicionados no mercado de trabalho como empregados (funcionários) tem a remuneração mensal de 1 a 2 salários mínimos, e destes 39% estão na faixa etária de 17 a 24 anos e 29% são do sexo feminino.

Levando em consideração que o piso profissional da área de abrangência dos três *Campi*, está em média R\$1.100,00 para *trainnee* e R\$1.500,00 para contabilista júnior conforme informações extraídas da convenção coletiva 2017/2018 Sincofz e comparando estas variáveis, conclui-se que 75% dos respondentes possuem uma remuneração superior e 10% inferior ao estabelecido mínimo pela referida instituição (SESCAP, 2017).

Outro ponto observado é que os homens acima de 25 anos têm uma remuneração maior do que as mulheres. Observa-se na Tabela 21, que dos 14 graduandos que declararam ganhar 5 a 6 salários mínimos, 12 deles é do sexo masculino e o mesmo acontece para os que ganham acima de 7 salários mínimos.

Apesar de anualmente serem divulgados estudos na área da contabilidade sobre o perfil e análise do perfil exigido pelo mercado de trabalho para o contador, por exemplo, estudos de Leal, Soares e Souza (2008), Pires, Ott de Damascena (2009), Santos et al (2011), Fischborn e Jung (2012), Tamer et al (2013), de norte a sul do Brasil, o que há de comum entre eles é que todos evidenciaram que o mercado de trabalho demanda por um profissional eclético, com gama de conhecimentos e habilidades e um grupo de competências específicas são mais valorizadas pelos empregadores. No entanto é notório que os homens são mais valorizados nesta área, o que merece uma atenção maior em análises futuras, pois revelou um resultado relevante.

Tabela 5 - Renda Mensal em relação ao Sexo, Faixa etária e posição no mercado.

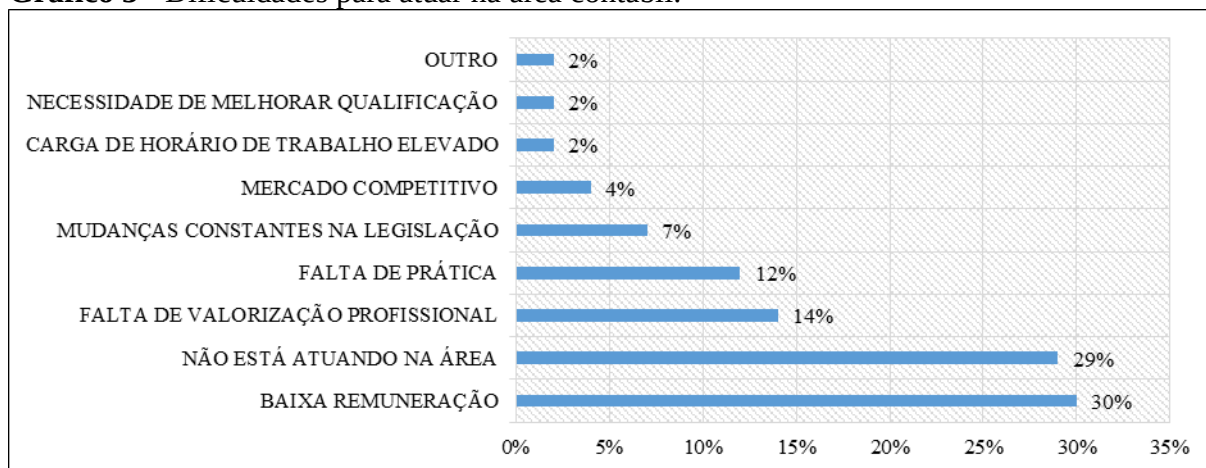
	RENDA MENSAL (SALÁRIO MÍNIMO)												SEM		TOTAL	
	< 1 SM		1 a 2 SM		3 a 4 SM		5 a 6 SM		7 a 9 SM		10 ou + SM		TRABALHO		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Feminino	30	7%	123	29%	49	12%	2	0%	1	0%	1	0%	32	8%	238	56%
Masculino	15	4%	76	18%	51	12%	12	3%	6	1%	4	1%	24	6%	188	44%
17 a 24 anos	44	10%	166	39%	55	13%	4	1%	1	0%	1	0%	52	12%	323	76%
Acima de 25 anos	1	0%	33	8%	45	11%	10	2%	6	1%	4	1%	4	1%	103	24%
Empregado	37	9%	186	44%	86	20%	11	3%	6	1%	3	1%	1	0%	330	77%
Empregador	0	0%	4	1%	5	2%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	10	2%
Autônomo	2	0%	3	1%	8	2%	2	0%	0	0%	1	0%	0	0%	16	4%
Sem trabalho	0	0%	4	1%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	55	13%	60	14%
Outro	6	1%	2	0%	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	10	2%
TOTAL	45	10%	199	47%	100	24%	14	3%	7	1%	5	1%	56	13%	426	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Em se tratando da percepção quanto às dificuldades em ingressar na área contábil, vale salientar a baixa idade do acadêmico e o fato de que no momento da pesquisa não estavam graduados, portanto não podem atuar efetivamente como Contadores, assim entende-se que possuem uma carreira profissional futura a ser conquistada e a falta de experiência pode ser um fator que justifique uma remuneração não muito satisfatória.

No resultado da pesquisa demonstrado no Gráfico 3, a baixa remuneração é um fator que dificulta o ingresso nesta área como apontaram 30% dos pesquisados. Esta percepção vem de encontro ao estudo de Araújo e Santana (2008) que evidenciaram que o aluno da Universidade de Brasília busca ingressar no mercado de trabalho com pretensões salariais acima da média do mercado.

Gráfico 3 - Dificuldades para atuar na área contábil.



FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Fazendo uma linha sobre essas constatações entre a característica do perfil profissional e o mercado de trabalho apontado pelos graduandos do curso de Ciências Contábeis nos *Campi* da UNIOESTE é importante salientar que no mercado de trabalho a exigência de competências e habilidades é notória, para que o acadêmico possa desenvolver sua carreira de forma eficaz, inclusive durante a graduação e identificar a demanda do mercado de trabalho local é imprescindível (TAMER et al, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar o nível de adesão, posicionamento e as características dos graduandos do curso de Ciências Contábeis do *Campus* da UNIOESTE de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon no mercado de trabalho. Como resposta da pesquisa é possível afirmar que o curso proporcionou oportunidades aos graduandos e que estão inseridos no mercado de forma satisfatória, mesmo não estando aptos para atuar de forma efetiva na área contábil como Contadores.

Neste estudo foram analisadas variáveis que possibilitaram identificar a adesão positiva profissional dos graduandos, uma vez que dos 426 entrevistados 39% estão na faixa etária de 17 a 24 anos e as mulheres obtiveram maior inserção. Atualmente 86% dos alunos encontram-se trabalhando, destes 20% foram admitidos no mercado de trabalho durante o curso, 77% dos graduandos estão posicionados como empregados (funcionários) praticando o conhecimento adquirido, pois estão inseridos na área contábil, uns de forma direta e outros de forma indireta, recebendo uma remuneração mensal acima do estabelecido pela categoria.

Neste sentido, conclui-se que a percepção do acadêmico de que a baixa remuneração é um fator relevante nas dificuldades de inserção na área contábil, não condiz com os dados levantados na pesquisa, porém, vale ressaltar a influência da pouca idade entre os acadêmicos, em consequência a falta de experiência justifica esta percepção.

O estudo teve como limitação a ausência dos graduandos em sala no momento da aplicação do questionário, mas esse fato não impediu que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, tendo em vista que dos 561 acadêmicos matriculados no curso se obteve uma amostra de 76% com nível de confiança de 99%. Neste contexto, os dados coletados podem auxiliar a Coordenação do curso a desenvolver ações de aperfeiçoamento quanto aos conteúdos aplicados e as oportunidades geradas aos seus docentes e aos graduandos a conscientização das exigências do mercado de trabalho.

Sugere-se que sejam feitos outros estudos relacionados ao curso de Ciências Contábeis em outras regiões e/ou instituições de ensino, e/ou ao profissional da área contábil, tais como, identificar a valorização dos profissionais contábeis a partir das competências e habilidades adquiridas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Fundamentos de Contabilidade para os Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1ª ed, 2015.

ARAUJO, M .D. C.; SANTANA, C. M. **Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências Contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do Professor e inserção no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos82008>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Legislação da profissão contábil 2008. Brasília 3ª ed. revisada e ampliada**. Disponível em: <<http://portalcfc.org>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CRC - Conselho Regional de Contabilidade. **Novo profissional da Contabilidade**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/profissao/o-profissional.htm>>. Acesso em: 11 set. 2016.

_____. **Estatísticas de registros ativos no CRC/PR**, Curitiba. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/camara/registro/quantosSomos.php>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. **Perfil do profissional contábil: relação entre formação e atuação no mercado de trabalho**. Perspectivas Contemporâneas, Campo Mourão, V.2, N.1 jan/jun 2007.

FISCHBORN, N. H.;JUNG, C. F. **Perfil e expectativas de alunos de ciências contábeis e a relação com as demandas do mercado**. Revista Eletrônica do Curso de Ciências 2012 - seer.faccat.br. Disponível em: <<https://contabeis.faccat.br/revista/edicao01/0003.pdf>>. Acesso 12 out. 2017.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. Atlas, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua–PNAD Contínua: Mercado de Trabalho Brasileiro 1º trimestre de 2017**. Rio de Janeiro, 18/05/2017 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/524d1491b642d52912c467367ddf79eb.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

LEAL, E. A.; et al. **Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigência do Mercado de Trabalho**. Revista Contemporânea de Contabilidade-UFSC, Florianópolis, ano 05, v.1, nº10, p. 147-159, Jul./Dez., 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.

PREIS, B.; et al. **Ensino em contabilidade: uma análise do perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis quanto à sua percepção do mercado de trabalho e o seu grau de capacitação**. Cadernos da FUCAMP, V.12, N.16, p. 60-78 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do Trabalho Científico (recursos eletrônico)**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? **Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

RÊGO, T. de F.; ANDRADE, E. dos R. G.. **Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis de UFRN**. Natal, 2, N. 2, jul/dez 2010.

SANTOS, F.dos, et al. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba**. Revista Contemporânea de Contabilidade, vol. 8, núm. 16, julho-diciembre, 2011, pp. 137-152 Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil.

SANTOS; et al. **Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior**. XI Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo 21 a 23 de julho 2014.

SANTOS, M. L. dos; SOUZA, M. A. de. **A importância do profissional contábil na contabilidade**. Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do Uni-BH, Belo Horizonte , v. 01, jul 2010.

SILVA, Gilmar Duarte da. **CONTABILISTA: A PROFISSÃO DO PRESENTE E DO FUTURO**. 22.07.2013 Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilista-profissao-presente-futuro.htm>> Acesso em 12 out. 2017.

SESCAP - Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná. **Convenção Coletiva de trabalho 2017/2018**. Disponível em: <http://www.sescap-pr.org.br/inc/uploads/convencoes/cct-sincofoz-2017-2018.pdf> Acesso em: 21 out. 2017.

TAMER, M.V.S.; et al. **Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do brasil.** Revista Universo Contábil, vol. 9, núm. 3, julho-setembro, 2013, pp. 143-162 Universidade Regional de Blumenau/Blumenau, Brasil.

TORRES, F.B.S.; et al. **Competências Profissionais Demandadas aos Contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio.** ConTexto, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 31-44, 2º semestre 2011.